

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO FRENTE À SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Pedro Ferreira Reis
Ms. Educação Física e Saúde – Ms. Ergonomia
Professor da SEED – Paraná e Faculdade Cesufoz
ergoreis@allsat.com.br

RESUMO

O presente artigo procura mostrar um estudo da atual realidade da Educação Física escolar no Ensino Médio e as novas vertentes emergentes na área da Educação Física. Verifica-se hoje, um alto índice de esportivação nos ambientes escolares, oriundos principalmente da falta de identidade enquanto disciplina curricular da Educação Física Escolar. O avanço tecnológico, através da mídia e informática, alterou significativamente o comportamento dos adolescentes. Neste sentido, se torna indispensável uma nova metodologia no campo da Educação Física Escolar amparada pela nova Lei de Diretrizes e Bases de nº9394 de, 20 de dezembro de 1996, frente às novas metodologias, aberta, crítico-superadora, construtivista e crítico-emancipadora, as quais, com suas peculiaridades e similaridades, emergem como o melhor caminho a ser seguido para que a Educação Física Escolar tenha sua própria identidade, formando uma disciplina compromissada com a transmissão e produção de conhecimentos em todos os níveis de ensino, principalmente no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; Metodologia da Educação Física

ABSTRACT

The present article tries to show a study of the current reality of the school Physical education in the Medium Teaching and the new emerging slopes in the area of the Physical education. It is verified today, a high esportivação index in the atmospheres school, proceeding mainly of the identity lack while it disciplines curricular of the School Physical education. The technological progress, through the media and computer science, altered the adolescents' behavior significantly. In this sense, if it turns indispensable a new methodology in the field of the School Physical education aided by the new Law of Guidelines and nº9394 Bases of, December 20, 1996, front to the new methodologies, open, critical-superadora, construtivista and critical-emancipadora, the ones which, with their peculiarities and similarities, they emerge as the best road to be proceeded so that the School Physical education has his/her own identity, forming a discipline compromissada with the transmission and production of knowledge in all of the teaching levels, mainly in the Medium Teaching.

KEY-WORDS: Physical education; Medium teaching; Methodology of the Physical education

INTRODUÇÃO

A Educação Física nos ambientes escolares sempre foi desenvolvida como momento de aulas recreativas e práticas esportivas. Mesmo sendo disciplina regular integrante do projeto político pedagógico da escola esta, concepção ainda continua sendo realizada pelos alunos e por alguns professores.

O maior desafio da Educação Física no Ensino Médio, neste mundo contemporâneo, é a convivência nos ambientes escolares com turmas heterogêneas quanto aos aspectos antropométricos, físicos, afetivos, cognitivos e motores, distribuídas muitas vezes com número acima de cinquenta alunos. Torna-se cada vez mais difícil fornecer uma Educação Física com participação universal, e verifica-se a utilização desenfreada da prática esportiva nos ambientes escolares, supervalorizando o espetáculo através da fala da mídia, o que influi significativamente no comportamento dos alunos dentro e fora do ambiente escolar (MONTAGNER e RODRIGUES, 2003). Muitas vezes, os alunos, pelo comodismo ou falta de competência e habilidade dos professores e gestores, e até influenciados por políticas públicas onde as questões tecnológicas e competitivas são priorizadas, tendo como exemplo jogos escolares sem oferta de aulas especializadas (COLETIVO DE AUTORES, 2005) e (CASTELANI FILHO, 2002).

(...) existe uma forma onde o rendimento e as competições tenham um outro papel, um outro sentido, diverso daquele que possui no âmbito do esporte de rendimento ou alta competição? Entendemos que sim. Portanto, o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação (BRACHT, 1997, p. 19).

Faz-se necessário afastar as metodologias tradicionais em detrimento aos objetivos da Educação Física no Ensino Médio, proposto pela LDB nº 9.394/96, a qual em seu Art. 27, Inciso IV mostra o valor do esporte educacional, deixando de lado o “esporte da escola” pelo “esporte na escola”, bloqueando a formação de um sujeito crítico-construtivo, embasado na compreensão científica e tecnológica, relacionando e discutindo a teoria e prática dos conteúdos, valorizando a Interdisciplinaridade entre as disciplinas do Ensino Médio. (BRASIL, 1996).

Percebe-se hoje uma mudança significativa dos nossos adolescentes, influenciados pela mídia e avanço tecnológico, o que afeta todo seguimento escolar que muitas vezes ainda é regido por metodologias tradicionais. Neste sentido, verifica-se a importância de se repensar quais os objetivos da Educação Física escolar para o Ensino Médio nesse novo milênio e como lidar com esta transformação pedagógica. A Educação Física no ambiente escolar deve cumprir seu papel na escola, contribuindo na formação de um cidadão crítico e consciente, onde através dos conteúdos trabalhados, possa contribuir para que o cidadão crie, recrie e transforme, dando subsídios para a participação das atividades físicas, sempre respeitando a individualidade humana. Com o avanço tecnológico veio um expressivo aumento do conforto, possibilitando maneiras diferentes de sociabilização, influenciando muitas vezes negativamente na vida dos seres humanos, em especial os adolescentes, contribuindo para o sedentarismo e conseqüentemente no surgimento de patologias contemporâneas, advindas principalmente pelo aumento da obesidade da população.

PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Espera-se que a Educação Física no Ensino Médio, possa contribuir com o aluno, levando-o a compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas, possibilitando-o a desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais, refletindo sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde, despertando uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão. (PCNS 1988).

No mundo contemporâneo, onde o sedentarismo e alimentação inadequada se fazem presente na vida dos adolescentes, se torna importante discutir nas aulas de Educação Física as questões sobre a saúde e bem estar físico e mental, mostrando aos alunos a importância da prática regular de atividade física para uma melhor qualidade de vida, dando subsídios para que o aluno desenvolva atividades com prazer e não com sacrifício e má vontade, e ao mesmo tempo formar um cidadão crítico e consciente, proporcionando conhecimentos que o aluno possa utilizar dentro e fora dos ambientes escolares (NAHAS, 2003). É notório enfatizar que é dever da Educação Física no Ensino Médio valorizar o conhecimento teórico, garantindo assim uma maior autonomia ao aluno, para que se tenha uma melhor compreensão sobre a cultura corporal e ao mesmo tempo proporcionar ferramentas para uma crítica reflexiva e construtiva. DARIDO (1999).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando, ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural dos alunos. Incorporam, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento do seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e avaliações da prática de Educação Física (BRASIL, 1998, p. 15).

Verderi (1998) mostra a importância da Educação Física em todos os níveis de ensino indicando que ela deverá promover a sociabilização e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais, contribuindo para que se possa valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios proporcionados pela cultura corporal de movimento, percebendo e compreendendo a influência do esporte na sociedade, dando subsídios teóricos e metodológicos para que os alunos possam usufruir o tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida, valorizando, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de hábitos saudáveis, desenvolvendo conteúdos para que os alunos do Ensino Médio possam compreender e analisar criticamente valores sociais como padrões de estética, relações entre os sexos e preconceitos onde todos tenham vontade em participar das atividades escolares.

Embora seja muito complexa a interdisciplinaridade no ambiente escolar, Bracht (1997) e NAHAS (2003) enfocam a importância da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física, mostrando que quando utilizada de maneira coerente, poderá proporcionar uma metodologia inovadora, contribuindo na disseminação da cultura corporal com as diversas disciplinas escolares, principalmente com a fisiologia do exercício onde anatomia, biologia e matemática poderão dar subsídios importantes para um trabalho interdisciplinar.

Não podemos negar a influência do esporte sobre a sociedade a qual está inserida em um sistema puramente capitalista onde valores como produtividade e competição são amplamente divulgados e aplicados (BETTI,1998). Competir com mídia não é tarefa fácil para o esporte educacional aplicado nos ambientes escolares, mas deve ser trabalhada pelo profissional da Educação Física as questões que envolvem o esporte competitivo como a violência, excesso de competitividade, respeito ao adversário e principalmente ao corpo “sarado”, para que se possa contribuir com a formação do cidadão crítico, muito bem focado por Kunz (2003), que relata a realidade escolar com sujeitos heterogêneos onde o insucesso com habilidades psicomotoras ou adiposidade corporal não significa exclusão das aulas de Educação Física.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Nos anos 80, Medina (1983), já mencionava uma nova concepção para a Educação Física. Este mesmo autor afirmava a teorização dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, propondo uma melhor qualidade de vida, mais humana e digna, onde a arte e ciência do movimento humano contribuiriam na formação de uma sociedade mais justa e livre.

Verificam-se hoje quatro vertentes principais, as quais utilizam metodologias significativas para o desenvolvimento da Educação Física no ambiente escolar, chamadas de metodologia do ensino, aberta, crítico-superadora, construtivista e crítico-emancipadora, as quais juntas proporcionam ferramentas importantes para a prática da Educação Física na escola. A proposta de ensino aberto contribui para que a relação professor-aluno possa agir junto na resolução dos problemas, dando autonomia para que os alunos possam criar e recriar os conteúdos (BERGER e LUCKMAN,1985). A crítica-superadora proposta por Coletivo de autores (1992) e Bracht (1997), tem seu eixo norteador na concepção histórico-crítico, onde o aluno deve construir, demonstrar e compreender, para poder explicar e intervir, utilizando a cultura corporal do movimento como prática pedagógica em confronto com a complexidade social, utilizando como conteúdos os jogos, ginástica, dança e esportes. Freire (1989) e Tani (et.al, 1988), expressam a importância do construtivismo, valorizando a pedagogia do conflito, afirmando que a partir do conhecimento adquirido, o próprio sujeito atuará criticamente na sugestão de mudanças para um fazer consciente, dando ênfase aos conhecimentos teóricos advindos das Ciências Biológicas. E por fim, a metodologia crítico-emancipadora proposta por Kunz (1991) e (1994), mostra a importância da pesquisa na área da Educação Física escolar, mudando o enfoque do brincar nas aulas de Educação Física para aprender com prazer, afirmando que a escola não é lugar para brincar, mas sim para estudar, enfocando que a Educação Física é uma disciplina curricular como qualquer outra do currículo e que não se pode utilizá-la meramente como um horário para lazer. Este mesmo autor valoriza o movimento humano contemplando o lúdico, a dança e o esporte.

A utilização da prática esportiva como conteúdo principal das aulas de Educação Física no Ensino Médio, sem um embasamento teórico que priorize além das regras o contexto antropológico, sociológico e filosófico, contribui para que essa disciplina perca cada vez mais sua identidade enquanto disciplina integrante do currículo do ensino na educação básica. (BRACHT, 1997).

(.....) nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos, para educar o homem

forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-a da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apóia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.36).

Kunz (2003) critica profundamente a Educação Física Tradicional, mostrando a importância do estudo do movimento humano na Educação Física Escolar, estimulando a formação de um sujeito capaz de analisar e criticar construtivamente e através deste entendimento possa ser capaz de uma superação, formando um novo patamar teórico. Muito bem focado por Daolio (2004), que realça a importância do movimento humano, pois cada movimento tem seu significado dentro do contexto histórico-cultural inserido, o qual na Educação Física, esta estruturado na prática de jogos, exercícios de ginástica, esportes, etc. Já Betti (1998), referencia a questão da não exclusão, sugerindo uma gama de atividades para que os próprios alunos possam escolher criticamente suas atividades. A disciplina de Educação Física deverá ser estudada e criticada construtivamente a partir das manifestações culturais e expressões corporais e movimento humano(DAÓLIO, 1995). Confirmado por Gallo (1999) que afirma que é através do nosso próprio corpo é que nossas individualidades são manifestadas e sem ele não podemos viver nem ter consciência do mundo.

Com todas estas teorias propostas na busca de uma identidade da Educação Física Escolar, cada uma com um enfoque importante ainda se verifica um distanciamento entre a relação da teórica e a prática, efetivamente realizada nos ambientes escolares, onde renomados trabalhos têm sido publicados com propostas inovadoras, mas pouco aplicados na escola em todos os graus de ensino. (MUNIZ, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório saber dos novos estudos da intervenção da Educação Física enquanto disciplina curricular. Percebe-se uma similaridade destas novas vertentes para a Educação Física, as quais expressam a importância da disciplina no processo ensino-aprendizagem. Precisa-se urgentemente quebrar paradigmas enraizados na prática das aulas de Educação Física Escolar, principalmente os ligados a esportivação nos ambientes escolares, para que assim possamos ter uma verdadeira identidade.

Não é possível continuar com situações onde por questões políticas, desinformação e comodismo, pregam-se uma metodologia e se executa outra totalmente diferente. Faz-se necessário uma discussão ampla em todo o meio acadêmico nacional, para que seja proposto competências e habilidades em todo o seguimento escolar, desde a pré-escola ao Ensino Médio, para que se possam criar mecanismos mais atuantes, com discussões democráticas na busca de uma identidade para a Educação Física escolar. Mudar paradigmas enraizados ao longo da história é uma tarefa difícil, mas se faz necessário, visto que estamos em um processo evolutivo, isto é, em constante transformação tanto nas questões humanas como tecnológicas, para que assim

possamos construir um novo enfoque metodológico para a Educação Física, em todos os seus seguimentos, frente às novas necessidades educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BETTI, Mauro. A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física. Campinas- SP: Ed. Papirus, 1998.

BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. 2ª ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*, Educação Física: MEC. 1998.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

CASTELANI FILHO, Lino. Política Educacional e educação física. São Paulo: Autores associados, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. Pesquisa em Ação – Educação Física na escola. Editora Unijui, Rio Grande do Sul, 2005.

DAÓLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. Campinas: Editora Papirus, 1995.

DAÓLIO, Jocimar Educação física e o conceito de cultura. Campinas/SP. Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Araras, SP: Topázio, 1999.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLO, F. "A Filosofia e a Ética: Caminhos da Cidadania". São Paulo.

MEDINA, João Paulo. A educação cuida do corpo... e "mente". 2. ed. Campinas: Papirus, 1983

MONTAGNER, Paulo César & RODRIGUES, Eduardo Fantato. *Esporte-Espetáculo e Sociedade: Estudos Preliminares sobre sua Influência no Âmbito Escolar*. Conexões – Revista da Faculdade de Educação Física – UNICAMP. Campinas-SP, v.1, n.1, 2003.

NAHAS, Marcos Vinícius. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Conceitos e Sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina, Midiograf, 2003.

MUNIZ, N. L. Influências do pensamento pedagógico renovador da educação física: sonho ou realidade? Dissertação de Mestrado – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1996.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. Didática da Educação Física. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

_____. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

VERDERI, E. “Dança na Escola”. Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 1998.

TANI, G. (et. al.) Educação Física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Epu – Edusp, 1988.

Professor Ms. Pedro Ferreira Reis - ergoreis@allsat.com.br – 45-99241969
Rua dos Expedicionários, 425 - Apto 07 - Santa Terezinha de Itaipu – PR
Professor da SEED – Paraná – Faculdade Cesufoz